

ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES E PUÉRPERAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karine Matos dos Santos¹

Carlos Eduardo Messa Ponse²

Ana Paula Guterrez Moreira³

Sandra Beatris Diniz Ebling⁴

Resumo:

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é uma estratégia cada vez mais praticada no contexto dos serviços de saúde, além de instigar a autonomia dos usuários, também deve propiciar o debate, compartilhamento de saberes e troca de vivências entre os sujeitos. No âmbito da Atenção Primária, as ações de enfermagem às mulheres gestantes, necessitam favorecer o empoderamento e ao autocuidado. Sendo assim, ao desenvolver a Educação em Saúde como dispositivo para a Promoção da Saúde, as ações precisam ser realizadas de forma dinâmica direcionada às especificidades à saúde da mulher, além de estimular o cuidado individual e coletivo das mulheres e das famílias. (FALKENBERG et al, 2014). **OBJETIVO:** Nesse sentido, este estudo objetiva relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca da realização de atividades educativas de forma grupal com gestantes, puérperas e familiares, a fim de construir e ampliar o vínculo entre os envolvidos, além de socializar saberes acerca do ciclo gravídico puerperal. **METODOLOGIA:** É um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de vivências de discentes do 6º semestre de graduação em enfermagem, durante as atividades práticas do componente curricular: Enfermagem na Saúde Coletiva da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** O desenvolvimento das atividades práticas iniciou-se quando o grupo de acadêmicos tomou conhecimento com a enfermeira do serviço, referente aos encontros que acontecem mensalmente com as gestantes, puérperas e familiares, com isso os acadêmicos iniciaram juntamente com a equipe de enfermagem, a missão de assumir e desenvolver este trabalho percebendo a importância e necessidade dessa atividade de educação em saúde com essas mulheres que vivenciam o ciclo gravídico-puerperal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com isso podemos concluir que a educação em saúde como estratégia de promoção está sendo implantada em alguns serviços públicos, que ações como essas, efetivam uma assistência educativa que beneficia as mulheres em sua saúde física, mental e emocional, tornando-as empoderadas como um agente multiplicado de informações.

Palavras-chave: Mulher, Enfermagem, Saúde da Mulher

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES E PUÉRPERAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Aluno de graduação. karine.ms39@gmail.com. Autor principal

² Acadêmico de Enfermagem, Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudo em Saúde da Mulher (GRUPESM). cnessa91@gmail.com. Co-autor

³ Acadêmico de Enfermagem, Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudo em Saúde da Mulher (GRUPESM).. paulagm2013@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. sandraebbling@unipampa.edu.br. Orientador

ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES E PUÉRPERAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma estratégia cada vez mais praticada no contexto dos serviços de saúde, além de instigar a autonomia dos usuários, também deve propiciar o debate, compartilhamento de saberes e troca de vivências entre os sujeitos. No âmbito da Atenção Primária, as ações de enfermagem às mulheres gestantes, necessitam favorecer o empoderamento e ao autocuidado. Sendo assim, ao desenvolver a Educação em Saúde como dispositivo para a Promoção da Saúde, as ações precisam ser realizadas de forma dinâmica direcionada às especificidades à saúde da mulher, além de estimular o cuidado individual e coletivo das mulheres e das famílias. (FALKENBERG et al, 2014).

Nesse contexto, o Ministério da Saúde define Educação em Saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população, o que contribui para instigar a autonomia das pessoas quanto ao autocuidado, a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades e potencialidades (BRASIL, 2014).

O ciclo gravídico-puerperal é permeado por grandes mudanças, sendo elas: fisiológicas, físicas e emocionais. Nesse sentido, a presença da família e de profissionais da saúde torna-se indispensável, no sentido de fortalecer o conhecimento das mulheres na tomada das decisões a fim de minimizar os riscos, o que contribui para o fortalecimento da autonomia das mulheres para a vivência das próximas etapas, como o aleitamento, cuidado com o recém-nascido e pré e pós-parto (DUARTE; BORGES; ARRUDA, 2011).

A Estratégia da Saúde da Família (ESF) conjuntamente dos profissionais da saúde que atuam nesse cenário são os mediadores dos encontros, os quais trabalham para atender e acolher o maior número de usuários dessa determinada área para suprir suas necessidades, construindo vínculo com a população e famílias, em prol de melhora da qualidade de vida deste público (BRASIL, 2014).

No que se refere especificamente às mulheres gestantes, são inúmeras as dificuldades enfrentadas nesse período, o que evidencia a necessidade de uma equipe multiprofissional trabalhar por meio de grupos educativos atuando a favor do cuidado a esse público. Desse modo, faz-se pertinente o diálogo acerca de mitos e verdades enfrentadas neste período, para favorecer o diálogo, romper com as dúvidas e compartilhar experiências (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, este estudo objetiva relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca da realização de atividades educativas de forma grupal com gestantes, puérperas e familiares, a fim de construir e ampliar o vínculo entre os envolvidos, além de socializar saberes acerca do ciclo gravídico puerperal.

2 METODOLOGIA

É um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de vivências de discentes do 6º semestre de graduação em enfermagem, durante as atividades práticas do componente curricular: Enfermagem na Saúde Coletiva da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

A experiência ocorreu em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), sob supervisão direta de uma enfermeira-docente. As atividades práticas do componente curricular foram desenvolvidas no primeiro semestre do ano de 2018, em grupo com cinco acadêmicos de enfermagem, em uma unidade da Estratégia da Saúde da Família (ESF), localizada em um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, Brasil. O quadro de profissionais da ESF é composto por duas enfermeiras, dois médicos, cinco técnicas de enfermagem, uma secretária, seis agentes comunitários, um técnico bucal, um dentista, um segurança e uma profissional da limpeza.

Na ESF, os acadêmicos dividiam as atividades com a equipe e enfermeira responsável pelo serviço, como: consultas de enfermagem, exame físico, sistema de informações em saúde- E-SUS, ações em grupo com mulheres gestantes, além de visitas domiciliares. A finalidade deste campo tem como objetivo principal abordar a comunidade em aspectos gerais e coletivos, com atividade de prevenção e promoção da saúde.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O desenvolvimento das atividades práticas iniciou-se quando o grupo de acadêmicos tomou conhecimento com a enfermeira do serviço, referente aos encontros que acontecem mensalmente com as gestantes, puérperas e familiares, com isso os acadêmicos iniciaram juntamente com a equipe de enfermagem, a missão de assumir e desenvolver este trabalho percebendo a importância e necessidade dessa atividade de educação em saúde com essas mulheres que vivenciam o ciclo gravídico-puerperal.

O assunto abordado na atividade de educação em saúde foi mitos e verdades relacionados ao aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido. O grupo contou com a participação de três gestantes, três puérperas e quatro familiares; esse encontro teve duração de uma hora e trinta minutos. Para a execução da oficina, utilizou-se a caixa de Pandora juntamente com o jogo Mitos e Verdade, elencando os temas: aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido.

No primeiro momento os acadêmicos reuniram-se, para planejar a atividade. Percebeu-se a disponibilidade e interesse das gestantes e puérperas para esclarecer dúvidas e anseios desses períodos, as quais teriam marcado a consulta de pré-natal com a enfermeira da EFS, e respectivamente seriam convidadas a participarem do grupo conduzido pelos acadêmicos, o que foi bem aceito pelas mulheres.

No segundo momento iniciou-se a atividade de educação em saúde tendo inicialmente a apresentação do grupo e uma breve explicação sobre o funcionamento da dinâmica, solicitando que as gestantes, puérperas e familiares se acomodassem confortavelmente em uma roda. Posterior a isso, receberiam duas placas, a qual uma estava escrito Mito e a outra Verdade. Os acadêmicos mediavam à atividade, a qual uma integrante do grupo ficava responsável por ler a pergunta em voz alta com auxílio dos mediadores se fosse necessário.

A caixa de pandora circulava entre as participantes, a qual possuía perguntas relacionadas à temática, deixamos livre para quem quisesse começar a dinâmica retirando uma pergunta da caixa e lendo-a em voz alta para o grande grupo, assim conforme a caixa circulava os participantes respondiam com alguma das placas de sua escolha, logo era discutida e esclarecida a resposta correta.

Ao percebermos que as perguntas acabaram se relacionando com outros assuntos, surgiram dúvidas ao longo do diálogo, proporcionando momentos em que as mulheres se demonstravam participativas e abertas a esclarecer dúvidas e questionamentos, sobre as mudanças e interações entre as participantes, o que despertou um maior interesse e interação na temática proposta.

Segundo o Ministério da Saúde, no manual técnico relacionado ao pré-natal e puerpério, o acolhimento está interligado com a humanização, o que implica acolher desde o momento que a usuária é recebida na ESF, garantindo um trabalho integral (BRASIL, 2005).

As gestantes e puérperas com seus respectivos familiares devem ser bem acolhidos pelos profissionais, além de prestarem uma assistência de qualidade com ações educativas e preventivas (COSTA, 2009). Esse atendimento como em todos os outros serviços devem priorizar o diálogo, rodas de conversa, grupos educativos e construção de vínculo (ROSA et.al, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso podemos concluir que a educação em saúde como estratégia de promoção está sendo implantada em alguns serviços públicos, que ações como essas, efetivam uma assistência educativa que beneficia as mulheres em sua saúde física, mental e emocional, tornando-as empoderadas como um agente multiplicado de informações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. A.; ABREU, L. D. P.; MELO, J. D.; SILVA, M. A. M.; MAGALHÃES, A. H. R.; GUIMARÃES, R. X.; MENDONÇA, G. M. M. Aleitamento Materno: Abordagem Grupal do Pet-Saúde em um Grupo de Gestantes com base no Círculo de Cultura de Paulo Freire. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 8, n. 3, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde. **Departamento de Apoio à Gestão Participativa**. Brasília, 2014.

COSTA, G. D.; COTTA, R. M. M.; REIS, J.R.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GOMES, A. P.; FRANCESCHINI, S. C. C. Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do 22 Programa Saúde da Família. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 14, p. 1347-1357, 2009.

DUARTE, S. J. H.; BORGES, A. P.; ARRUDA, G. L. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: Relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2011.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. D. P. L.; MORAES, E. P. D.; SOUZA, E. M. D. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

M OREIRA, C. T.; MACHADO, M. F. A.S.; BECKER, S. L. M. Educação em saúde a gestantes utilizando a estratégia grupo. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 8, n. 3, 2007.

OLIVEIRA, S. C. D. D. A humanização da assistência de enfermagem durante o pré-natal, 2018.

ROSA, J.; BARTH, P. O.; GERMANI, A. R. M. A. Sala de espera no agir em saúde: Espaço de educação e promoção à saúde. **Perspectiva, Erechim**, v. 35, n. 129, p. 121-130, 2011.